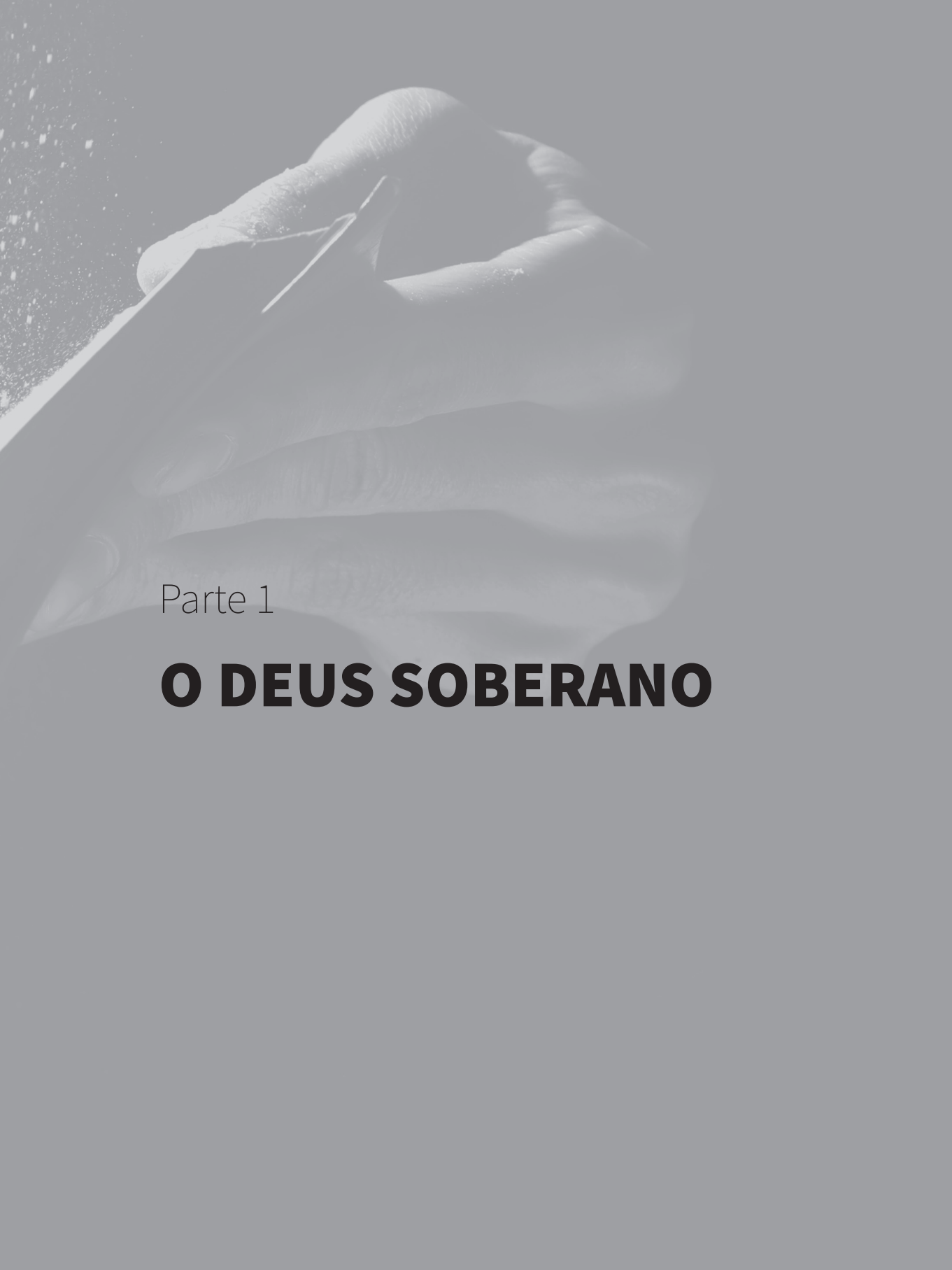


A grayscale image of a hand holding a pen, poised to write on a piece of paper. The background is a soft, out-of-focus field of white specks, resembling stars or dust. The overall tone is contemplative and creative.

Parte 1

O DEUS SOBERANO

Lição 1

DEUS: SUA NATUREZA E SUAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS

À antiga indagação: "Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?" (Jó 11.7), podemos responder com um "Não!" O grande problema que enfrentamos em nossos esforços de compreender a Deus é que o homem finito não pode compreender o Ser Infinito!

Exceto a revelação que temos sobre a natureza e os atributos, ou características, de Deus, não dispomos de meios para conhecer totalmente o Ser de Deus, posto que Ele é infinito. Somente aquilo que Ele mesmo revelou acerca de Sua natureza e de Seus atributos nos confere algum conhecimento sobre o Seu Ser divino. Portanto, aquilo que Ele revelou sobre Si mesmo é apenas um desvendamento parcial, embora exato, do Seu Ser.

Também podemos conhecer a Deus quando Ele entra em relacionamento pessoal conosco. Obtemos conhecimentos sobre Ele, ao estudarmos sobre a Sua natureza e características, porquanto estas revelam aspectos diversos de Seu Ser. A fim de obtermos um conhecimento completamente fidedigno da natureza e dos atributos divinos, precisamos começar estudando a revelação de Deus sobre Si mesmo nas Sagradas Escrituras. Apesar de podermos obter certo conhecimento geral de Deus ao contemplarmos as Suas obras na natureza, precisamos voltar-nos à Palavra escrita, se quisermos receber entendimento sobre a Sua natureza e as Suas características.

Nesta Lição e nas próximas, estaremos estudando sobre o Deus Soberano. Enquanto estuda, você poderá apreciar mais plenamente que foi o interesse do nosso Deus Criador por você que O levou à progressiva autorrevelação através dos séculos. Essa autorrevelação atingiu o seu ponto culminante quando Ele, finalmente, falou pelo Seu Filho (Hb 1.2).

Esboço da Lição

1. Deus é Um Ser Pessoal
2. Deus é Espírito
3. Deus é Uno
4. Deus é Triúno
5. Deus é Eterno
6. Deus é Imutável
7. Os Atributos Naturais de Deus

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Apontar na Bíblia as características pessoais de Deus, que no-lo revelam como um ser pessoal.
2. Afirmar, com base bíblica, que Deus é espírito.
3. Discorrer sobre a unidade numérica, a singularidade e a simplicidade de Deus, mostrando que Deus é uno, isto é, o único Deus.
4. Apresentar referências bíblicas, do Antigo e do Novo Testamentos, embasando a doutrina da Trindade.
5. Destacar que a eternidade é a infinitude de Deus em relação ao tempo, e que somente Ele habita a eternidade, porque sempre existiu e sempre existirá.
6. Provar biblicamente a imutabilidade de Deus, de seus propósitos e de Sua Palavra.
7. Alistar os atributos naturais de Deus e fazer uma breve exposição sobre eles.

TEXTO 1

DEUS É UM SER PESSOAL

À medida que os cientistas foram estudando a composição do sangue, foram descobrindo que este se compõe de diferentes substâncias e de minúsculas partículas, que têm diversas funções na manutenção da vida biológica. Esse líquido tão complexo é bombeado através de uma intrincada rede de condutos, noite e dia, por meio de uma máquina muito resistente: o coração, que repousa após cada movimento completo. O sangue é a corrente vital do corpo material. Leva oxigênio e nutrientes a todas as porções do organismo, combate os germes que, porventura, invadam o corpo e o ajuda a livrar-se de seus resíduos inúteis.

Portanto, torna-se necessária a coordenação dos pulmões, dos rins, dos intestinos e de outros órgãos, em adição ao coração.

Esse é apenas um dos muitos exemplos de sistemas biológicos, altamente organizados, que possibilitam a vida física. Não há que duvidar que foi preciso um Ser de grande poder e inteligência para produzir tais maravilhas. O que sabemos a respeito deste Ser? Consideremos alguns fatos que conhecemos sobre Deus, nosso Criador.

QUEM É DEUS

Nosso objetivo não é analisar a Deus; é registrar o que a Bíblia declara acerca de sua natureza e atributos. "Aliás, quem jamais poderia analisar um ser infinito, eterno e que existe por si mesmo? Por isso, todas as afirmações que fizemos concernentes a Deus terão como base não a vã filosofia, mas a Bíblia Sagrada.

No Salmo 33, o escritor sagrado discorre de um modo maravilhoso sobre os atributos e as obras de Deus. Utilizando-se de uma poesia elevadíssima, sintetiza um conhecimento essencial sobre o Todo-Poderoso; um conhecimento, aliás, que nos obrigaria a despendar milhares de páginas. No entanto, o autor sagrado declara, em poucas sentenças, o que Deus é, o que Ele fez e o que continua a fazer.

A Bíblia conscientiza-nos da grandeza e da infinitude de Deus. Sendo Ele, porém, o que é,

não nos despreza: revelou-nos o seu grande amor, enviando o seu Filho Jesus Cristo para morrer em nosso lugar. E, assim, passamos a conhecê-Lo redentivamente. Não é possível conhecer completamente a Deus; entretanto, é possível conhecê-lo verdadeiramente (Jó 42.5).

Mas, de que forma podemos definir o supremo Ser?

1. **Definição linguística.** A palavra Deus é a tradução do vocábulo hebraico *Elohim* – um substantivo plural que, dependendo do texto bíblico, demonstra a presença da Trindade Santíssima na Divindade. No grego, temos o termo *Theos*; no latim, Deus.

Conta-se que, quando a Bíblia estava sendo traduzida para o grego, os autores da Septuaginta depa-raram-se com um grave problema: que substantivo usar para traduzir

Características pessoais de Deus

Quais são as partes essenciais do corpo de uma pessoa? Os braços? A voz? Os olhos? Se um indivíduo vier a perder qualquer destes membros, ainda assim continuará sendo uma pessoa. Podemos concordar que uma pessoa é algo que não se restringe ao corpo. Uma pessoa é alguém dotado da capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões. Embora Deus não tenha um corpo físico, certamente tem inteligência e também a capacidade de sentir, de pensar e de raciocinar. A Bíblia revela-nos que Ele se comunica com outros seres (Sl 25.14) e que é afetado por suas reações a Ele (Is 1.14). Deus pensa (Is 55.8) e toma decisões (Gn 2.18). Todas estas são características de um ser pessoal. Logo, Deus é um Ser pessoal.

Podemos aprender certos detalhes acerca da personalidade de Deus, quando consideramos a personalidade do homem, visto que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Naturalmente, esta abordagem tem limitações, pois não devemos imaginar que a personalidade humana seja o padrão pelo qual devemos medir a personalidade de Deus. Isto porque o modelo original da personalidade encontra-se em Deus, e não no homem. A personalidade

o nome de Deus? Zeus, o maior dos deuses do Olimpo? Examinando-lhe a biografia, não era difícil concluir ser o nome daquele bufão mui impróprio. Foi então que os setenta houveram por bem usar uma designação bastante comum: *theos*. Não havia substantivo mais adequado. O mesmo aconteceu com Jerônimo na Vulgata. Em latim, o vocábulo *deus* tem a mesma força gramatical do *theos* grego.

2. **Definição teológica.** Deus é o Ser Supremo, absoluto e infinito por excelência. Amoroso e justo criador dos céus e da terra (Gn 1.1; 1 Jo 4.8), Ele é eterno e imutável (Is 26.4); onipotente, onisciente e onipresente (Jó 42.2; Sl 139). Deus é espírito (Jo 4.24). Ser incriado, é a razão primeira de tudo quanto existe.

É-nos possível, apesar de nossas limitações, definir e até conceituar Deus; explicá-lo, jamais. J. Blanchard é categórico: “Nenhuma palavra na Bíblia procura explicar Deus; Ele é tido como certo”. Por isso João busca apresentar as qualidades divinas de maneira simples e até singela: “Deus é luz”. “Deus é amor” e “Deus é Espírito”. Ao contrário de muitos teólogos que, esforçando-se por deslindar a natureza divina, negam-lhe a existência, o discípulo amado, em poucas palavras, demonstra a realidade de Deus, enaltecendo-o.

humana é apenas uma cópia do original, isto é, a personalidade humana não é idêntica à de Deus. Assim, aquilo que aparece na personalidade humana com imperfeições existe de modo perfeito na pessoa de Deus.

Se você tivesse um conhecido que nunca permitisse saber como ele se sente, nunca compartilhasse seus pensamentos e jamais demonstrasse por você qualquer interesse, você poderia dizer que ele é impessoal. Em outras palavras, ele não expressaria para você as características próprias de uma personalidade. Deus, porém, não age assim. Ele está interessado em você. Ele tem sentimentos acerca das pessoas, comunga ou tem companheirismo para com elas. Outrossim, Deus toma decisões acerca das pessoas. Muitos acreditam que o Ser supremo, que criou este mundo, distanciou-se das questões humanas. Acreditam que os espíritos dos antepassados ou da natureza têm muito mais a ver com as pessoas, em seu cotidiano, do que Deus. Naturalmente, isso constitui um equívoco. Deus interessa-se pelas questões humanas e relaciona-Se conosco de maneira pessoal.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 1.01 As qualidades de Deus que demonstram ser Ele um Ser pessoal são
- ___a) seus atributos físicos, sociais e espirituais.
 - ___b) sua capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões.
 - ___c) sua capacidade de ser abordado, de ser visto e de ser plenamente compreendido.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 1.02 Considerando que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, sabemos que
- ___a) a personalidade humana é o padrão pelo qual devemos medir a personalidade de Deus.
 - ___b) a personalidade humana é idêntica à de Deus.
 - ___c) aquilo que aparece com imperfeições na personalidade humana existe de modo perfeito na pessoa de Deus.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

DEUS É ESPÍRITO

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24).

Em que você pensa, quando fecha os olhos e procura imaginar como é Deus? Se em sua mente forma-se uma espécie de imagem, então a sua maneira de pensar não corresponde inteiramente àquilo que as Escrituras ensinam. Não vemos a forma de Deus, porque Ele é espírito (Jo 4.24), e um espírito é invisível à limitação dos olhos humanos. Diz-nos o trecho de João 1.18: “Deus nunca foi visto...”

Deus é espírito. Esta é uma declaração que, com uma única palavra, diz-nos o que Deus é. Mas, para entendermos tal declaração, teremos de considerar o que é um espírito. O que está envolvido na espiritualidade, ou seja, na qualidade de ser espírito? Este não é um conceito fácil de se explicar. Segundo já dissemos, a Bíblia oferece-nos um desvendamento parcial da natureza de Deus. Quando nos esforçamos para descrever a natureza espiritual de Deus, talvez empreguemos termos que lhe sejam desconhecidos. Faremos um esforço para definir cada um desses vocábulos, à medida em que eles forem surgindo.

1. *Deus é singular.* Nossa pesquisa nas Escrituras revela-nos, antes de tudo, que Deus é um ser singular, cuja substância é distinta de tudo quanto existe no mundo (Ef 4.6; Cl 1.15-17). Ser singular significa não haver outro igual. A substância aponta para a natureza essencial. Os termos substância e essência são muito parecidos, quando usados a respeito de Deus. Referem-se a todas as qualidades ou atributos que compõem a natureza de Deus e que são a base de todas as Suas manifestações externas.
2. *Deus é invisível e imaterial.* Este ser substancial – Deus – é invisível, imaterial e não se compõe de partes. Já dissemos que Deus tem substância, mas Ele não é uma substância material, ou seja, Ele não se compõe de matéria, conforme acontece conosco. Antes, Deus é uma substância espiritual. Disse Jesus: “... um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc 24.39). Visto que Deus é espírito, no sentido mais puro da palavra, também não tem aquelas limitações que nos ocorrem à mente, quando pensamos em

algum ser humano. Deus não tem quaisquer das propriedades ou características pertencentes à matéria. Paulo descreve Deus como "...Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus..." (1 Tm 1.17), e também como "o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver..." (1 Tm 6.15,16).

Ora, se Deus realmente é um espírito invisível, então como podemos entender as instâncias existentes na Bíblia, como aquela descrita em Êxodo 33.19-23, onde somos informados de que Moisés viu a Deus? Na verdade, não temos ali qualquer contradição ao fato de que Deus é invisível e imaterial. Em algumas dessas ocasiões, homens viram os reflexos da glória de Deus, mas não viram a Sua essência propriamente dita. Outras ocasiões revelam que um espírito pode manifestar-se sob formas visíveis. Deus é perfeitamente capaz de revelar-se por intermédio de alguma manifestação física. Isso aconteceu, por exemplo, quando o Espírito Santo pairou sobre Jesus como pomba, quando Ele acabara de ser batizado nas águas (Jo 1.32-34). Quando João Batista viu esse sinal visível, ficou persuadido de que Jesus era, realmente, o Filho de Deus. Desse modo, o Espírito invisível de Deus revelou-se na forma de uma ave, a fim de que João Batista pudesse saber, com certeza, a identidade d'Aquele (Jesus) a quem estava batizando e que, por sua vez, haveria de batizar-nos com o Espírito Santo. No exemplo de Êxodo 33, Moisés também precisava ter absoluta certeza de que Deus é quem lhe estava dando a tarefa de ser líder. Por este motivo, Deus lhe conferiu um sinal físico.

Talvez você esteja pensando: "Se Deus é imaterial, por que razão a Bíblia fala sobre as mãos, os pés, os ouvidos, a boca, o nariz ou a face de Deus? Por que existem passagens bíblicas que falam como se Deus estivesse fazendo alguma coisa que um ser humano também faria?" Para exemplificar, o Salmo 98 menciona a "sua destra e o seu braço santo" (v. 1); em Salmos 99.5 lemos sobre alguém a adorá-Lo "diante do escabelo de seus pés"; e o Salmo 91 refere-se a "suas penas" e "suas asas" (v. 4).

Visto que é muito difícil para nós realmente compreendermos a essência divina, Ele impulsionou os escritores sagrados a usarem objetos que nos são familiares, aplicando algumas de suas características a Deus.

Dessa forma, obtemos alguma compreensão do desconhecido, através do que é conhecido. Quando esse tipo de linguagem é empregado, chamamo-lo de linguagem figurada. Neste caso, a ideia não deve ser entendida literalmente, como se fosse um fato, mas apenas como símbolo que representa algum conceito.

Em Salmos 34.15, por exemplo, lemos que “os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor”. Isto não é indicação de que Deus tenha uma forma visível, quando trata com o Seu povo. O que o salmista está expressando, de modo figurado, é que Deus conhece as necessidades dos justos e cuida deles, e também conhece e cuida da pecaminosidade daqueles que praticam o mal.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.03 Não vemos a forma de Deus, porque Ele é espírito (Jo 4.24), e um espírito é invisível à limitação dos olhos humanos.
- ___1.04 Deus é um ser singular, cuja substância é distinta de tudo quanto existe no mundo (Ef 4.6; Cl 1.15-17). Ser singular significa não haver outro igual.
- ___1.05 Deus é um ser substancial, isto é, possui substância material, assim como nós.
- ___1.06 Quando a Bíblia diz que Moisés viu a Deus, significa que ele viu os reflexos da glória de Deus, mas não a Sua essência propriamente dita.
- ___1.07 Ao dizer que “os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor” (Sl 34.15), o salmista está indicando que Deus tem corpo material e visível.

TEXTO 3

DEUS É UNO

Quando dizemos que Deus é uno, referimo-nos a três conceitos: 1) a unidade numérica de Deus; 2) a singularidade de Deus; e 3) a simplicidade de Deus.

A Unidade Numérica de Deus

Em primeiro lugar, quando falamos sobre a unidade de Deus, referimo-nos ao fato de que, numericamente, Ele é um único Ser. Visto que só existe um Ser divino, todos os demais seres existem por meio Dele e para Ele. Ensina Paulo, em 1 Coríntios 8.6: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele". A segunda porção deste versículo talvez pareça contradizer o conceito de que Deus, numericamente, é um só. Isto será explicado mais adiante, quando estivermos comentando a respeito da Trindade.

Salomão refere-se à unidade numérica de Deus em 1 Reis 8.60, quando diz: "Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e que não há outro". Cercado por nações que ofereciam uma grande variedade de divindades a serem escolhidas, algumas vezes o povo de Israel achou difícil manter a ideia de que o Ser divino é uno. Com frequência, e correndo grande risco pessoal, os profetas clamaram ao povo para que se lembrasse de que Jeová é o Deus único (Dt 4.35,39).

NATUREZA ESSENCIAL DE DEUS

A natureza essencial de Deus é um assunto demasiadamente complexo (Sl 139.6). Deparando-se com tal dificuldade, confessa Tomás de Aquino: "O máximo que conhecemos de Deus é nada em relação ao que Ele é". Vejamos, porém, o que é possível saber acerca de sua natureza essencial. Entre os seus atributos naturais, conhecidos também como transcendentais, essenciais e incommunicáveis – por pertencerem unicamente ao Ser Supremo –, podemos mencionar: unidade, perfeição, asseidade, espiritualidade, imensidade, infinitude, imutabilidade e eternidade.

1. **Unidade.** O único e verdadeiro Deus subsiste eternamente em três pessoas. Isto não significa a existência de três deuses; bíblica e teologicamente só há lugar para um Deus. Aliás, este era o cerne da doutrina

do Antigo Testamento: "Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (Dt 6.4). Os apóstolos defendiam veementemente a unidade de Deus. E este ensinamento achava-se em perfeita sintonia com a doutrina da Santíssima Trindade. Ou seja: existe apenas um único Deus subsistente em três pessoas. Temos, aqui, a primeira das divinas perfeições.

2. **Perfeição.** Este atributo significa, primariamente, qualidade natural e essencial. Por conseguinte, quando se afirma que Deus é bom, assevera-se automaticamente que Deus é infinitamente perfeito; não pode ser melhor do que é (2 Sm 22.31; Sl 18.31). Ele não precisa aperfeiçoar-se; é ilimitadamente perfeito e bom. Ele é o Ser Supremo por excelência; é a perfeição das perfeições. Tozer refere-se à perfeição divina: "A harmonia do ser

A crença de que existem muitos deuses faz parte da sociedade em que você vive? Você conhece algum ensinamento acerca desses supostos deuses e de seu relacionamento com as pessoas? Observamos que, em alguns países, as pessoas adoram muitos deuses, ou aquilo que eles consideram deuses. Algumas vezes parece existir deuses na cultura de cada grupo racial e em cada setor de suas vidas, de tal maneira que há grande pluralidade de deuses. Porém, a Bíblia ensina a singularidade de Deus; só pode existir um Deus.

A Singularidade de Deus

Outros versículos da Bíblia, como o de Deuteronômio 6.4, referem-se à singularidade de Deus: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor". A palavra aqui traduzida por único, no hebraico significa uma unidade. Um cacho de uvas é uma unidade com muitas uvas, pois é um só cacho. Assim, somente Jeová é o verdadeiro Deus, digno de ser chamado Jeová. Essa é a mensagem de Zacarias 14.9: "... naquele dia um só será o Senhor, e um será o seu nome". Essa mesma ideia é expressa com grande clareza em Êxodo 15.11: "Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?" Naturalmente, a resposta é que não existe outro Deus que se compare a Ele. O Senhor é o Deus único.

divino é resultado não de um equilíbrio perfeito de suas partes, mas da inexistência de partes".

3. **Asseidade.** Atributo natural, absoluto e incomunicável de Deus, segundo o qual Ele existe por si mesmo, não dependendo de nada, fora de Si, para existir. Asseidade é a doutrina da autoexistência de Deus. Reafirmam-na declarações como esta: "Eu sou o que sou" (Êx 3.14). Nesta definição essencial de Deus, sintetizada no nome Jeová, deparamo-nos com a plenitude do verbo ser em hebraico. Levemos em consideração, porém, que a auto existência de Deus não está fundada em sua vontade, mas em Sua natureza; Ele tem vida em si mesmo (Jo 5.26).

O Senhor Deus existe pela necessidade da Sua natureza. Seria ilógico, pois, afirmar ser Ele

a causa da própria existência. Fosse isso verdade, teria poder para destruir a Si próprio. Lembremo-nos da afirmação de Tomás de Aquino: "Ele é a causa primária, sem ser causado".

Discorrendo sobre a asseidade divina, registra o evangelista João: "Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo" (Jo 5.26). Nossa vida vem de Deus e é por Ele mantida; entretanto, possui o Senhor vida em Si próprio. Não dependendo de ninguém para existir, demonstra porque Ele é absoluto e necessário a toda a criação.

4. **Espiritualidade.** Deus é espírito, afirmou o Senhor Jesus à mulher samaritana (Jo 4.24). Nesta definição essencial de Deus, aprendemos algo muito importante: Deus é um espírito puro e simples. Ele é o que é. Sendo espírito, transcende o mundo material; com este, porém, mantém um relacionamento redentivo (Jo 5.37).

Esses versículos certamente rejeitam a possibilidade de que Deus seja meramente um dentre muitos deuses. Ele é o soberano que governa o universo; e, além Dele, não existe outro. Por todo o registro do Antigo Testamento, Deus lembra Seu povo de que Ele é o único Deus.

“... apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito”. (Gn 17.1)

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim... Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós”. (Êx 20.2,3,23)

“... antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador”. (Is 43.10,11)

“Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o

5. **Imensidade.** Atributo exclusivo de Deus, que o faz transcender a todos os limites quer do mundo físico, quer do espiritual, ou do celestial (Is 57.15).

6. **Infinitude.** Atributo natural, absoluto e intransferível de Deus, pelo qual mostra-se Ele, em suas ações e conselhos, insondável e ilimitado, quer quanto ao tempo, quer quanto ao espaço.

Diante da infinitude divina, canta Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Rm 11.33). Veja também Efésios 3.8.

7. **Imutabilidade.** Atributo absoluto que lhe confere a qualidade de não se alterar em sua natureza. Isto

não significa, porém, que o Senhor seja impassível, ou imóvel. Ele é o Deus que age.

Sua imutabilidade faz com que tenhamos total confiança em sua providência. Eis o que o Senhor assegura por intermédio de Malaquias: “Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (3.6). Ele não sofre qualquer sombra de variação (Tg 1.17). Tiago, exaltando a Deus como o pai das luzes, descreve-O como a luz perfeita e pleníssima que, brilhando desde a mais remota eternidade, não perde o brilho, a beleza ou o resplendor. Ele não pode mudar para melhor, porque em todas as coisas é infinitamente perfeito. Observa A. W. Pink: “Deus não pode mudar para melhor, pois é perfeito; e, sendo perfeito, não pode mudar para pior”.

8. **Eternidade.** Acha-se este atributo em perfeita e íntima relação com a asseidade. Tendo Deus vida em Si mes-

último, e fora de mim não há Deus... Porventura há outro Deus fora de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça". (Is 44.6,8)

"Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças... Pois não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador não há além de mim". (Is 45.5,21).

Quando pedimos a alguém que apresente uma definição original de Deus, com frequência a pessoa começa dizendo algo como: "Deus é um espírito eterno, que criou os céus e a terra." Sem importar que substantivo eles usam para definir Deus, quase sempre há um artigo indefinido diante do mesmo: "Deus é um espírito..." Isso dá a ideia de que podem existir outros espíritos de igual importância. Mas, vejamos quão diferente se torna a definição, quando é usado o artigo definido em lugar do indefinido: "Deus é o espírito eterno que criou os céus e a terra". Esta é a definição correta, porquanto nenhuma outra pessoa ou ser pode ajustar-se dentro dessa categoria. Deus é o único Deus.

mo, e estando Ele acima do tempo, pois do tempo é também Criador, conclui-se: Deus é eterno e possui a eternidade como filha (Is 9.6). Ele não teve princípio nem terá fim. Somente Deus é eterno. Os anjos, não sujeitos à morte, são tão somente imortais, posto que tiveram um princípio quando o Senhor os criou.

Os profetas e justos das Sagradas Escrituras invocaram, espontaneamente, ao Eterno Deus. Em Berseba, Abraão plantou tamargueiras e, compungido, invocou, ali mesmo, ao Eterno (Gn 21.33). Já prestes a deixar esta vida, Jacó abençoou, com as bênçãos do Eterno, ao seu querido filho José (Gn 49.26). Em Salmos, declara Davi: "O Senhor é rei eterno" (10.16). Isaías demonstra que Deus comanda a história não somente como o Senhor de tudo, mas também como o Eterno (Is 63.12). Igualmente, os profetas Jeremias e Daniel exaltam a Deus como o Rei eterno (Jr 10.10; Dn 7.14).

Paulo realça assim a eternidade de Deus: "Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis" (Rm 1.20). Ele também O louva como o Rei eterno (1 Tm 1.17).

A Simplicidade de Deus

Em adição à singularidade e à unidade numérica, a unidade de Deus refere-se ainda à unidade interna do Ser Divino. Com frequência, esse aspecto da unidade tem o nome de simplicidade. Por simplicidade entendemos o estado de ser isento de divisão em partes. Deus é espírito, e, como tal, não pode ser dividido. Em contraste, o ser humano é um ser composto: o homem tem uma porção material (o corpo) e uma porção imaterial (o espírito).

Tudo quanto diz respeito a Deus é perfeito. Em outras palavras, todas as características de Deus compõem as Suas perfeições. O conceito de unidade interior ou simplicidade deriva-se de outras perfeições de Deus. Para exemplificar, a existência de Deus não depende de algo fora Dele mesmo. Ele é autoexistente, o que significa que a existência eterna faz parte de Sua própria natureza. Assim, a Sua auto existência exclui a ideia de que algo antecedeu a Deus, como se dá no caso dos seres compostos como o homem. A simplicidade de Deus, pois, deixa subentendido que as três Pessoas da Trindade não são um certo número de partes que se completam, formando a essência divina. Também fica excluída a possibilidade de separar as perfeições de Deus da Sua essência, ou de adicionar as Suas características à Sua essência. A essência de Deus e as Suas perfeições são uma só e a mesma coisa. Assim, as Escrituras referem-se a Deus como luz e vida, como justiça e amor; e, dessa maneira, identificam-No com as Suas perfeições. Noutras palavras, não podemos dizer que Deus tem justiça, mas dizemos que Deus é a justiça. Ele é a perfeição!

EXERCÍCIOS

Associe a coluna “A” à coluna “B”.

Coluna “A”

- ___1.08 Deus é um único Ser. Visto só existir um Ser divino, todos os demais seres existem por meio Dele e para Ele.
- ___1.09 O Senhor é o Deus único. Ele é o soberano que governa o universo e, além Dele, não existe outro.
- ___1.10 Ao contrário do homem, que se compõe de uma porção material e outra imaterial, Deus não é um ser composto. Ele é espírito, e todas as Suas características compõem as Suas perfeições.

Coluna "B"

- A. Simplicidade.
- B. Unidade numérica.
- C. Singularidade.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.11 A existência de Deus não depende de algo fora Dele mesmo.
- ___1.12 Deus é autoexistente, o que significa que a existência eterna faz parte de Sua própria natureza.
- ___1.13 A auto-existência de Deus exclui a ideia de que algo O antecedeu.
- ___1.14 A simplicidade de Deus deixa subentendido que as três Pessoas da Trindade são três partes que se completam.
- ___1.15 A essência de Deus e as Suas perfeições são uma só e a mesma coisa. Assim, não dizemos que Deus tem justiça, mas que Deus é a justiça.

TEXTO 4**DEUS É TRIÚNO**

Já vimos que Deus é espírito, é pessoal e é uno. Consideremos, agora, um quarto aspecto de Sua natureza: a Trindade. Deus é triúno. Isso poderá parecer-lhe confuso. Como é que Deus pode ser, ao mesmo tempo, uno e triúno? As palavras triúno e trindade contém os conceitos de triunidade, ou de três (tri), e de unidade de ser, isto é, três em um. Quando abordamos esse importante assunto, reconhecemos que essa verdade só pode ser conhecida através da revelação. Assim, passaremos a examinar aquilo que Deus revelou nas Escrituras, como a base de nosso estudo, mediante as perguntas abaixo, acerca da Trindade.

1. *No que consiste a Trindade?* Conforme já vimos, só existe uma essência no Ser divino. Porém, esse único Ser divino é tri-pessoal, ou seja, é uma Trindade. Nele há três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Os

estudiosos que têm procurado descrever com exatidão essas distinções na deidade utilizam-se de diferentes termos. A variedade de termos que eles empregam sugere quão difícil é descrever a Trindade. Já tivemos ocasião de definir a palavra pessoa. Uma pessoa é alguém que sabe, sente e decide.

A experiência ensina-nos que onde existe uma pessoa, ali existe uma essência distinta. Assim, cada indivíduo é um indivíduo distinto e separado que expressa, em si mesmo, a natureza humana. Entretanto, no Deus Triúno, aquilo que poderíamos designar de autodistinções pessoais só existe dentro da Essência Divina. Esse termo será explicado no parágrafo seguinte.

2. *Quem são essas pessoas?* Conforme já observamos, existem três pessoas ou subsistências na Essência Divina: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada uma dessas pessoas é conhecida por ter diferentes propriedades (qualidades ou tendências pertencentes a um indivíduo, que lhe são especialmente peculiares). Nas Escrituras, essas propriedades fazem-se conhecidas por títulos, pronomes, qualidades e atividades próprias das pessoas inteligentes, capazes de raciocinar e distintas. Essas propriedades pessoais (auto distinção) distinguem cada uma dessas Pessoas e exprimem a relação que cada uma delas mantém com as demais. Além disso, cada uma dessas Pessoas exprime, em Si mesma, a Essência Divina.

Logo, há três pessoas na deidade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Elas são todas de uma mesma substância; elas são iguais em glória, poder, majestade e eternidade; e são uma perfeita unidade.

3. *Quais são as provas da existência da Trindade?* Apesar de a palavra Trindade não ser encontrada em parte alguma da Bíblia, a doutrina da Trindade é revelada tanto no Antigo quanto em o Novo Testamento. Examinemos algumas das evidências encontradas nas Escrituras.

O Antigo Testamento foi escrito na língua hebraica. Em hebraico, um dos nomes dados a Deus, Elohim, está no plural. Por exemplo, em Gênesis 1.26: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança..." Este versículo frisa distinções pessoais existentes em Deus; revela a pluralidade de pessoas na deidade. Encontramos indicações ainda mais claras sobre distinções pessoais, nas Escrituras do Antigo Testamento, quando há alusão ao Anjo do Senhor. Em algumas ocasiões o Anjo do Senhor pode referir-se a um ser criado, enviado como mensageiro de Deus; mas em outros casos, Ele é o próprio

Filho de Deus (veja Gênesis 16.7-13; 18.1-21; 19.1-28). Como tal, esse Anjo deve ser identificado com o próprio Jeová, mas por outro lado, Ele é visto como Alguém separado ou diferente de Jeová.

Algumas vezes, no Antigo Testamento, mais de uma Pessoa é mencionada (ver Salmos 45.6-7; comparar com Hebreus 1.8,9). Noutras oportunidades, Deus aparece claramente como Aquele que fala, mencionando tanto o Messias (o Filho), quanto o Espírito Santo (Is 48.16; 61.1; 63.8-10).

O Novo Testamento oferece uma clara revelação de Deus ao enviar o Filho ao mundo (Jo 3.16; Gl 4.4; 1Jo 4.9). Também é ali revelado que tanto o Pai quanto o Filho enviariam o Espírito Santo (Jo 14.26; 15.26; 16.7). Em o Novo Testamento também podemos observar que o Pai fala ao Filho (Mc 1.11; Lc 3.22); o Filho comunga com o Pai (Mt 11.25, 26; Jo 11.41; 12.27, 28); e o Espírito Santo ora a Deus, nos corações dos crentes (Rm 8.26,27). Em o Novo Testamento, portanto, são claramente expostas diante de nós as pessoas da Trindade, distintas umas das outras.

Em alguns textos bíblicos, todas as três Pessoas da Deidade são mencionadas. Por ocasião do batismo do Filho (Mt 3.16,17), o Pai falou do céu, e o Espírito Santo desceu sob a forma de pomba. Por ocasião da Grande Comissão (Mt 28.19 – ARA), Jesus referiu-se a três Pessoas: "Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo..." As três Pessoas também aparecem, uma ao lado da outra, em 1 Coríntios 12.4-6; 2 Coríntios 13.14 e 1 Pedro 1.2. Se partirmos destes exemplos, extraídos das Escrituras, poderemos obter uma abundância de provas bíblicas da doutrina da Trindade.

4. *Quais são as dificuldades existentes nesta doutrina?* Por que o ensino sobre a Trindade é tão difícil de se entender? É que na experiência humana nada existe que possa ser comparado à ideia de trindade na unidade e de unidade na trindade. Sabemos que não existem três pessoas humanas que sejam estruturalmente um só ser. Também não existem três pessoas que tenham completo conhecimento daquilo que os outros estão fazendo e pensando. Cada pessoa cerca-se com uma barreira de privacidade. Nenhum ser humano tem essa distinção de ser três em um, conforme a Bíblia afirma acerca de Deus. As pessoas simplesmente não podem compreender o ensino concernente à Trindade, com base em seu conhecimento e experiência humana.

5. *Como podemos resolver essas dificuldades?* O problema básico na tentativa de explicar a Trindade jaz na relação das pessoas da Deidade para com a Essência Divina e de uma para com a outra. Esse é um problema que a Igreja não é capaz de remover. A Igreja pode somente tentar reduzir o problema mediante uma apropriada definição de termos. Embora a Igreja não tenha tentado explicar o mistério da Trindade, tem tentado formular uma doutrina bíblica sobre esse mistério, principalmente para desencorajar erros que têm ameaçado a própria vida da Igreja. Comparando as Escrituras, podemos perceber a doutrina da Trindade até onde Deus a tem revelado em Sua Palavra, mesmo que não a possamos compreender plenamente.

Em nossa existência finita (limitada), jamais poderíamos compreender plenamente o que é infinito (aquilo que não tem limite). Paulo descreve essa limitação do homem em sua primeira epístola aos Coríntios:

"Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." (1 Co 13.12.)

Um cuidadoso estudo da Palavra de Deus revela muito sobre a tri-personalidade de Deus. O estudo dessa doutrina, acompanhado de oração, capacita-nos a entender melhor a autorrevelação de Deus, mesmo que essa revelação seja apenas parcial. E isso também nos ajuda a apreciar mais plenamente a natureza de Deus e os meios que Ele proveu para nos aproximarmos Dele em amor, adoração e dedicação ao Seu serviço.

EXERCÍCIOS

Associe a coluna "A" à coluna "B".

Coluna "A"

- ___1.16 Em João 6.27, Jesus refere-se a Deus como
- ___1.17 Em Hebreus 1.8, Deus Pai refere-se ao Filho como
- ___1.18 Gênesis 1.26 aponta para
- ___1.19 Isaías 63.9,10 mostra Jeová em relação com
- ___1.20 João 3.16 revela que Deus enviou o Filho para ser o nosso
- ___1.21 João 14.26 e 15.26 indicam que tanto o Pai quanto o Filho enviam ao crente
- ___1.22 Mateus 3.16,17 e 28.19 revelam e nomeiam

Coluna "B"

- A. o Espírito Santo.
- B. Redentor ou Salvador.
- C. o Messias e o Espírito.
- D. as Pessoas da Trindade.
- E. uma pluralidade de Pessoas.
- F. Deus.
- G. Pai.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.23 A Bíblia revela que na Essência Divina há três pessoas.
- ___1.24 Cada uma das três Pessoas da Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – tem propriedades distintas, descritas por títulos, pronomes, qualidades e atividades que se aplicam a pessoas distintas.
- ___1.25 O Antigo Testamento nunca se refere a uma pluralidade de pessoas na Deidade; fala somente sobre Deus Yahweh.
- ___1.26 O Novo Testamento revela mais claramente a Trindade do que o Antigo Testamento.
- ___1.27 O Novo Testamento confere-nos base bíblica suficientes para formularmos a doutrina da Trindade.
- ___1.28 Visto que a Trindade não pode ser plenamente explicada, não devemos tentar fazer dela uma doutrina.

TEXTO 5
DEUS É ETERNO

Muitas pessoas interessam-se em descobrir de onde vieram os seus antepassados. O que você diria se eu lhe dissesse que você não tem antepassados? Você não aceitaria como veraz uma declaração assim, e estaria com toda a razão. Nós temos antepassados, como todas as pessoas.

Afirmamos que todas as pessoas têm antepassados, mas não podemos incluir Deus nesta afirmativa. Deus não tem antepassados. Nesse caso, como Ele começou a existir? Essa pergunta tem uma resposta muito simples. Deus nunca começou. Ele sempre existiu, desde toda a eternidade. Por essa razão é que dizemos que Deus é eterno.

1. *O que é a eternidade?* Para nós é difícil imaginar o futuro desconhecido; mas podemos pensar no passado até onde as nossas mentes são capazes de retroceder, na tentativa de imaginarmos a eternidade. Dizemos que o livro de Gênesis é o livro dos começos. Ali estudamos acerca do começo da criação, do começo da humanidade e do começo das nações. Entretanto, esses distantes começos ainda não formam o princípio.

Podemos retroceder ainda mais, até ao tempo em que os anjos foram criados – aqueles filhos de Deus celestiais, singulares, que bradaram de alegria por ocasião do lançamento dos fundamentos da terra – antes do alvorecer da história (Jó 38.4-7). Mas esse também não foi o princípio. Em nossas mentes podemos pensar na eternidade como algo infinito, quando o tempo ainda não existia, quando a criação estava presente somente nos pensamentos de Deus. Neste mundo, nossas mentes finitas (limitadas) não conseguem entender a ideia de algo infinito, quando o tempo sem limites ainda não havia começado. O fato é que a eternidade é a infinitude de Deus em relação ao tempo.

2. *Quem habita na eternidade?* Os homens e os anjos são seres criados, mas somente Deus não teve começo. Assim, Ele é o único que habita na eternidade. O homem tem um passado, um presente e um futuro; mas Deus habita somente no presente. Para Deus, tanto o passado quanto o futuro são a mesma coisa que agora.

Deus é eterno de duas maneiras: 1) Deus nunca começou a existir; Ele sempre existiu (Sl 90.2). 2) A Existência de Deus nunca terminará (Dt 32.40; Sl 102.27). Sendo eterno, Deus está fora de toda a progressão do tempo. Para Ele, o tempo não passa.

3. *Como podemos compreender o conceito da eternidade de Deus?* À parte das Escrituras, podemos concluir que Deus sempre existiu, por causa da lógica da ideia. Qualquer pessoa sabe que as coisas não se originam do nada. Um vácuo não é capaz de produzir alguma coisa. Portanto, se no começo do universo nada existia, e se tudo não passava de um vácuo, então tudo teria permanecido da mesma maneira. Porém, visto que observamos um vastíssimo universo ao nosso redor, somos

forçados, mediante a lógica, a aceitar a conclusão que algo, no passado, nunca teve começo – sempre existiu. Essa alguma coisa é Deus.

A eternidade de Deus é revelada por meio das Escrituras. Deus é chamado de Deus eterno (Gn 21.33). Disse o salmista: "... de eternidade a eternidade, tu és Deus" (Sl 90.2). E também: "Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim" (Sl 102.27). As inspiradas palavras de Isaías declaram que Deus é aquele que "habita a eternidade" (Is 57.15), e Paulo afirmou para Timóteo que somente Deus é a fonte da imortalidade (1Tm 6.16).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.29 A eternidade de Deus confere-nos confiança para sabermos que Aquele em quem confiamos não desaparecerá.
- ___1.30 A eternidade é a infinitude de Deus em relação ao tempo. Deus está fora da progressão do tempo.
- ___1.31 Deus é o único que habita a eternidade, porque Ele nunca começou a existir e nunca terminará de existir. Ele sempre existiu e sempre existirá.
- ___1.32 Os anjos já existiam quando Deus criou o universo, portanto podemos dizer que eles também habitam a eternidade.

TEXTO 6

DEUS É IMUTÁVEL

Todos nós temos faltas que precisam ser modificadas ou corrigidas; mas isto não acontece com Deus. Ele é perfeito. Ele não precisa complementar os Seus atributos e o Seu caráter. Ele é perfeito em todos os sentidos.

Em Salmos 102.25-27 nosso Deus imutável é contrastado com o mundo mutável. Os trechos de Isaías 46.9,10, Salmos 33.11 e Salmos 119.160 revelam que Deus é imutável em Seus conselhos e em Sua Palavra. Malaquias 3.6 indica que, visto ser Deus imutável, Ele terá misericórdia dos descendentes de Jacó, de tal modo que eles não sejam consumidos. Salmos 103.17 faz-nos entender que a misericórdia e a justiça de Deus são eternas e imutáveis.

As Escrituras que aludem à imutabilidade de Deus, ou à sua natureza que não muda, ensinam-nos certos princípios sobre o Deus a quem servimos. O Dr. Thiessen apresenta esses princípios em seu livro (*Introductory Lectures in livro Systematic Theology*, 1979, pág. 83), e nós os alistamos abaixo para que você os veja mais claramente:

1. Visto que Deus é infinito, autoexistente e independente, Ele está acima de todas as causas e possibilidades de mudanças.
2. Não pode aumentar e nem diminuir, e tampouco está sujeito a qualquer outro desenvolvimento.
3. O poder de Deus nunca pode torna-se maior ou menor, como também Ele não pode tornar-se mais sábio ou mais santo.
4. Deus não pode ser mais justo, mais misericordioso e mais amoroso do que sempre foi e sempre será.
5. Deus não pode mudar. Em Seu relacionamento com as pessoas, Ele opera segundo princípios eternos que não variam com a passagem dos dias.

Visto ser Deus imutável, podemos entregar-nos completamente a Ele, dependendo de Sua Palavra. Podemos enfrentar todas as situações da vida com plena confiança, sabendo que, em todas as coisas, Ele opera para o nosso bem (Rm 8.28).

Provavelmente você tem observado trechos bíblicos como Números 23.19 e 1 Samuel 15.29, que dizem que Deus não muda o Seu parecer, ao passo que outras passagens bíblicas dizem que Ele lamentou ou entristeceu-se porque fizera determinada coisa (1 Sm 15.11; Jn 3.9,10). Essa atitude de Deus não se refere a alteração fundamental em Seu caráter ou em Seus propósitos. Deus sempre odeia o pecado e Ele sempre ama o pecador. Essa atitude é verdadeira tanto antes, quanto depois que alguém se arrepende. No entanto, Deus pode mudar Seu relacionamento com alguém, porque esse alguém mudou de atitude para com Ele.

Como exemplo disso, vemos que a atitude de Deus para com o pecado de Israel não mudou. Deus odiava o pecado daquela nação. Visto que o povo de Deus insistia em continuar no erro, mui naturalmente eles tiveram de sofrer as penalidades impostas contra o pecado. Todavia, quando os filhos de Israel se arrependeram e abandonaram

os seus maus caminhos, o resultado foi que Deus mudou a maneira de tratar com eles.

Alguém já disse que o sol não exhibe qualquer parcialidade ou mudança quando amolece a cera e endurece o barro; pois a mudança não se dá no sol, mas no material aquecido por ele. Podemos depender da imutabilidade ou ausência de mudança dos propósitos de Deus, de Sua Palavra e de Sua natureza. Assim como o sol amolece a cera e endurece o barro, também a imutabilidade de Deus opera visando somente o bem daqueles cujos corações abrandam-se, correspondendo favoravelmente a Ele, embora também opere visando a destruição daqueles cujos corações se endurecem e não Lhe correspondem favoravelmente.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.33 Salmos 102.25-27; 33.11 e 119.160 revelam que Deus é imutável em Seus propósitos e em Sua Palavra.
- ___1.34 Malaquias 3.6 indica que, visto ser Deus imutável, Ele terá misericórdia dos descendentes de Jacó, de tal modo que eles não sejam consumidos.
- ___1.35 Quando Israel persistia no pecado, Deus os punia, mas quando abandonavam o mau caminho, Ele mudava o Seu modo de tratar com eles. Isto indica que o caráter de Deus é sujeito a mudanças.
- ___1.36 Salmos 103.17 faz-nos entender que a misericórdia e a justiça de Deus são eternas e imutáveis.
- ___1.37 Visto ser Deus imutável, podemos entregar-nos completamente a Ele, dependendo de Sua Palavra.
- ___1.38 Embora imutável em Seu caráter e em Seu propósito, Deus pode mudar Seu relacionamento com alguém, porque esse alguém mudou de atitude para com Ele.
- ___1.39 Passagens como 1 Sm 15.11 e Jn 3.9,10, que mostram Deus se arrependendo de determinada coisa, revelam alterações fundamentais no caráter e nos propósitos de Deus.

TEXTO 7**OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS**

Chamamos de teólogos aqueles que se especializam no estudo sobre Deus. Você e eu talvez não sejamos considerados teólogos, mas temos todo o direito de estudar e analisar as doutrinas ou ensinamentos sobre Deus, para que possamos compreendê-Lo melhor e amá-Lo mais. É importante considerarmos não somente a Sua natureza, mas também as Suas características, nessa aventura de procurar conhecê-Lo melhor. Os teólogos chamam essas características de atributos. Os atributos simplesmente referem-se àquelas qualidades associadas a alguém, descrevendo-o. Os atributos de Deus explicam por que Ele age do modo como o faz, e assim sabemos o que podemos esperar da parte Dele. Os Seus atributos naturais incluem a onipotência, a onipresença, a onisciência e a sabedoria. Em primeiro lugar, consideramos a onipotência divina.

A Onipotência Divina

A esposa de Abraão, Sara, já havia viajado muito durante a sua vida. Ela tinha visto Yahweh fazer coisas grandes e maravilhosas em favor de seu marido e dela mesma. Como noiva, ela poderia ter ganhado um concurso de beleza; mas agora, a encarquilhada e idosa senhora estava vergada de preocupações. Ela riu quando ouviu o celeste visitante dizer que, em breve, ela estaria grávida pela primeira vez. Impossível! Você acusaria a atitude de Sara? Contudo, o visitante celestial perguntou: "Haveria cousa alguma difícil ao Senhor?" (Gn 18.1-15).

O Senhor estava lembrando Abraão e Sara de qual de Suas características? Da Sua onipotência – o fato de que Ele é o Todo-Poderoso. Deus pode fazer qualquer coisa! Esse poder absoluto transpareceu nas Escrituras em relação ao seguinte:

1. A criação (Gn 1.1).
2. A sustentação de todas as coisas por Sua poderosa palavra (Hb 1.3).
3. A redenção do povo (Lc 1.35,37).
4. Os milagres (Lc 9.43).
5. A salvação dos pecadores (1 Co 2.5; 2 Co 4.7).

6. O cumprimento de Seus propósitos quanto ao Seu reino (1 Pe 1.5).

Temos de lembrar, entretanto, que Deus não pode e nem quer fazer coisas absurdas (ridículas ou irracionais), nem faz coisas incoerentes à Sua própria natureza.

Uma realidade perfeitamente coerente com a natureza divina é o fato de Ele poder limitar as operações de Seu poder, se assim desejar fazê-lo. Para exemplificar, Deus dá a cada indivíduo a liberdade de escolher entre Ele e Satanás. Deus não força pessoa alguma a ser salva contra a própria vontade. O Senhor limita-se, permitindo que cada indivíduo tome a sua decisão.

Jeremias 32.17 diz acerca do Senhor: "Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil." Mais adiante, o Senhor perguntou a Jeremias: "Acaso haveria alguma coisa demasiado difícil para mim?" (v. 27). Se compreendemos o imenso poder do nosso Deus, nunca devemos hesitar em pedir a Sua ajuda, em qualquer circunstância que tivermos de enfrentar.

Em Êxodo 3.14, ao afirmar a Moisés "EU SOU O QUE SOU", Deus lembrou-o de Sua onipotência.

A Onipresença de Deus

Certo menino queria fazer algo que não deveria, e resolveu que seria melhor fazer a sua travessura debaixo de um telhado, a fim de que Deus, olhando lá do céu, não pudesse vê-lo. Qual característica divina aquele menino não compreendia? O fato que Deus é onipresente – Deus está presente em todos os lugares, em todos os instantes. O salmista refere-se a isso em Salmos 139.7-10:

"Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá."

A onipresença de Deus não significa, entretanto, que Deus tenha o mesmo tipo de relacionamento com todas as pessoas. Ele haverá de

revelar a Si mesmo, abençoar e encorajar aqueles que O amam e servem; mas haverá de repreender e castigar aqueles que se Lhe opõem. Deus também está no temporal, mas não da mesma maneira em que está com dois de Seus filhos que sinceramente oram pedindo Sua orientação (Na 1.3; Mt 18.20).

O conhecimento de que Deus está sempre presente pode ajudar-nos e encorajar-nos nas tribulações, porquanto sabemos que Deus está ali para fortalecer-nos e guiar-nos. Entretanto, a sua presença serve também para lembrar-nos de sermos muito cuidadosos quanto à maneira como vivemos, porquanto Deus vê tudo quanto fazemos de bom ou de ruim. Temos a responsabilidade de servir a Deus de maneira aceitável, em todos os lugares e em todos os momentos, porquanto Ele está ali.

Também deveríamos lembrar que não podemos usar os nossos sentimentos como uma medida da presença de Deus conosco. Sem importar como nos sentimos, Deus está conosco. Suponhamos que uma menininha começasse a chorar no escuro e que sua mãe lhe garantisse que estava com ela. Talvez a menina pensasse que precisaria ver a mãe, para saber que ela estava perto. Mas, sem importar se ela poderia ver sua mãe ou não, isso em nada alteraria o fato da presença dela. Assim também acontece conosco. Sem importar se podemos sentir ou não a presença de Deus conosco, a Bíblia ensina-nos que Deus está em toda parte. Ter conhecimento desse fato é o bastante para mantermos uma atitude de louvor, encorajados o tempo todo.

A Onisciência Divina

Basta um passo para passarmos da onipresença para a onisciência divina – o conhecimento que Ele tem de todas as coisas. Os seres humanos, com frequência, trabalham arduamente para desvendar fatos. À medida que estudamos para obter conhecimentos, acumulamos fatos; mas por muitas vezes, quanto mais estudamos, mais percebemos o quão pouco sabemos.

Deus não enfrenta esse tipo de problemas. Ele sabe todas as coisas. O Governante do universo tem conhecimento sem limites. Esse é um fato impossível de entendermos plenamente e, no entanto, é essencial para a nossa fé na perfeição de Deus. Como é lógico, Ele sabe tudo quanto realmente é fato. Doutra maneira, Ele teria de estar continuamente aprendendo aquilo que ainda não tivesse aprendido e ajustando a isso os Seus planos e propósitos.

Visto que Deus sabe todas as coisas, Ele é capaz de dizer o que acontecerá no futuro, muito antes que aconteça. Por essa razão é que tantos acontecimentos são preditos nas Escrituras. Isso não significa que o Eterno toma as decisões sobre o que acontecerá conosco. Ele simplesmente sabe quais serão as nossas decisões, antes que elas ocorram. E, visto que Ele pode prever, então também pode predizer o que acontecerá no futuro. Mas o fato de Ele predizer não significa que Ele arbitrariamente predeterminou, ou decidiu de antemão, o que haverá de ter lugar.

O fato de Deus saber todas as coisas deveria fortalecer a nossa fé, quando estamos em meio a alguma provação muito séria, porquanto Ele sabe as causas e o que sucederia com cada uma das soluções que poderíamos considerar. Desse fato podemos obter uma grande segurança, enquanto buscamos a Sua orientação, acerca das corretas soluções para os nossos problemas.

Anteriormente mencionamos o Salmo 139 para mostrar a onipresença de Deus, mas ele nos revela, também, a sua onisciência: “SENHOR, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo conheces” (vv.1-4).

A Sabedoria de Deus

Muitos cientistas têm um impressionante cabedal de conhecimentos; mas todo o conhecimento que os homens têm não serve para resolver os problemas da sociedade humana. As pessoas simplesmente não possuem a sabedoria necessária para aplicar o conhecimento aos problemas, de modo que possam viver juntas, em paz e prosperidade.

A sabedoria não é a mesma coisa que o conhecimento. A sabedoria sonda o conhecimento, a fim de descobrir o mais elevado propósito possível, e então usa o melhor meio para concretizar esse bem. Visto que Deus é todo-sábio, Ele faz bem todas as coisas. Em Sua perfeita sabedoria, Ele conferiu-nos a Sua Palavra, a Bíblia, a fim de guiar-nos em tudo quanto fazemos. Se vivermos conforme a Sua orientação, conforme está registrado em Sua Palavra, haveremos de beneficiar-nos da Sua sabedoria e ainda seremos abençoados por Ele.

Às vezes, não conseguimos perceber a sabedoria de Deus ao permitir que certas coisas aconteçam em nossa vida. Antes de tudo, precisamos

recordar que Deus permite que façamos as nossas escolhas; e, se essas decisões não estiverem de acordo com a Sua vontade, então haveremos de cair em problemas. Outrossim, devemos lembrar que vivemos em um mundo pecaminoso e que, tanto os crentes como os não-crentes, ocasionalmente tornam-se vítimas de desastres naturais e de ações más de outras pessoas, neste mundo contaminado pelo pecado. O Senhor não é obrigado a explicar-nos exatamente por que razão as coisas acontecem da maneira como acontecem. Ele pode permitir certos acontecimentos por razões que inteiramente desconhecemos. Mas, conforme diz o trecho de 1 João 4.18, o perfeito amor lança fora o temor. Podemos confiar plenamente em Deus, sob todas as circunstâncias possíveis, sabendo que, em Sua infinita sabedoria, Ele fará com que todas as coisas contribuam juntamente para o nosso bem e para a Sua glória. Ver Romanos 8.28.

Trechos bíblicos como os de Salmos 104.24-30 e de Jeremias 10.12 lembram-nos que podemos ver a sabedoria de Deus através das coisas que foram criadas. Foi preciso um planejamento muito bem feito para concretizar todo o intrincado desígnio da natureza. É impressionante examinarmos uma pena de ave. Cada minúscula porção foi planejada para alguma função especial durante o voo, ou a fim de protegê-la. Quando examinamos o esqueleto de uma ave, descobrimos que os ossos maiores são ocos e cheios de ar, capazes de fazer a pequena criatura pairar no ar. E os filhotes de qualquer espécie de ave tem a mesma estrutura. Esse é apenas um pequeno exemplo da grande sabedoria de nosso Deus.

Devemos sentir-nos abençoados, ao observarmos que Deus também pôs à nossa disposição a Sua sabedoria, para os momentos de necessidade. Não importa o que temos de enfrentar hoje, ou teremos de enfrentar amanhã, na semana que vem ou no próximo mês. A passagem de Tiago 1.5 diz-nos que não devemos duvidar, mas antes devemos pedir sabedoria, porquanto Deus é generoso e gracioso, quando se trata de dar algo ao Seu povo.

Conclusão

Nesta Lição revisamos a natureza de Deus e os Seus atributos naturais. Na próxima, examinaremos as características morais de Deus e as Suas obras poderosas. Isso preparar-nos-á para um estudo sobre Deus Filho e sobre Deus Espírito Santo. À medida que você for obtendo maior compreensão sobre o nosso divino Criador e sobre o nosso relacionamento com Ele, tornar-se-á mais e mais capaz de servi-Lo e testificar a outras pessoas a respeito de Seu grande amor.

EXERCÍCIOS

Associe a coluna "A" à coluna "B".

Coluna "A"

- ___1.40 Atributo divino através do qual Deus pode estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo.
- ___1.41 Atributo que leva Deus a agir sempre da melhor maneira para obter o mais elevado propósito possível para as Suas criaturas e para a Sua criação.
- ___1.42 A qualidade que Deus tem de conhecer todas as coisas.
- ___1.43 Por intermédio deste atributo, Deus pode fazer qualquer coisa que esteja de conformidade com a sua natureza sábia, justa e santa.

Coluna "B"

- A. Onipotência.
- B. Onisciência.
- C. Sabedoria.
- D. Onipresença.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "X" a alternativa correta

- 1.44 As qualidades de Deus que demonstram ser Ele um Ser pessoal são
- ___a) seus atributos físicos, sociais e espirituais.
 - ___b) sua capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões.
 - ___c) sua capacidade de ser abordado, de ser visto e de ser plenamente compreendido.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___1.45 Quando a Bíblia diz que Moisés viu a Deus, significa que ele viu os reflexos da glória de Deus, mas não a Sua essência propriamente dita.

- ___1.46 Ao dizer que “os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor” (Sl 34.15), o salmista está indicando que Deus tem corpo material e visível.
- ___1.47 Deus é um único Ser. Visto só existir um Ser divino, todos os demais seres existem por meio Dele e para Ele.
- ___1.48 Assim como o homem, Deus é um ser composto de uma porção material e outra imaterial.
- ___1.49 A existência de Deus não depende de algo fora Dele mesmo. Ele é autoexistente; a existência eterna faz parte de Sua própria natureza.
- ___1.50 Cada uma das três Pessoas da Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – tem propriedades distintas, descritas por títulos, pronomes, qualidades e atividades que se aplicam a pessoas distintas.
- ___1.51 O Antigo Testamento nunca se refere a uma pluralidade de pessoas na Deidade; fala somente sobre Deus Yahweh.
- ___1.52 Deus é o único que habita a eternidade, porque Ele nunca começou a existir e nunca terminará de existir. Ele sempre existiu e sempre existirá.
- ___1.53 Os anjos já existiam quando Deus criou o universo, portanto podemos dizer que eles também habitam a eternidade.
- ___1.54 Quando Israel persistia no pecado, Deus os punia, mas quando abandonavam o mau caminho, Ele mudava o Seu modo de tratar com eles. Isto indica que, e embora imutável em Seu caráter e em Seu propósito, Deus pode mudar Seu relacionamento com alguém, porque esse alguém mudou de atitude para com Ele.

Associe a coluna “A” à coluna “B”.

Coluna “A”

- ___1.55 Atributo divino através do qual Deus pode estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo.
- ___1.56 Atributo que leva Deus a agir sempre da melhor maneira para obter o mais elevado propósito possível para as Suas criaturas e para a Sua criação.

- ___1.57 A qualidade que Deus tem de conhecer todas as coisas.
- ___1.58 Por intermédio deste atributo, Deus pode fazer qualquer coisa que esteja de conformidade com a sua natureza sábia, justa e santa.

Coluna "B"

- A. Onipotência.
- B. Onisciência.
- C. Sabedoria.
- D. Onipresença.